



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 19 de junho de 2013

JORNAL DO COMMERCIO dólar põe em risco projetos industriais CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL OPINIÃO	2
JORNAL DO COMMERCIO Alta pode afetar investimentos..... ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Alta pode afetar investimentos (continuação) ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Estocagem de produtos ainda é problema ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Trabalho ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO Parceria ECONOMIA	7
A CRITICA ZFM, caminhos da perenização ECONOMIA	8
A CRITICA sim & não OPINIÃO	9
DIÁRIO DO AMAZONAS Natura anuncia investimentos de R\$ 1 bilhão no AM até 2020..... ECONOMIA	10
DIÁRIO DO AMAZONAS AVISO DE LICITAÇÃO ECONOMIA	11

Dólar põe em risco projetos industriais

O dólar segue em crescimento durante a semana. No dia de ontem, mesmo após dupla intervenção do Banco Central a moeda voltou a subir durante a tarde. O valor máximo registrado foi de R\$ 2,18, maior valor desde abril de 2009, mas acabou fechando em R\$ 2,163 na venda, maior nível desde 1º de maio de 2009. A desvalorização do real perante a economia americana deve frear os investimentos no Polo Industrial de Manaus, em virtude da valorização dos títulos dos tesouros americanos, o que chama a atenção dos investidores globais, por ser o "investimento mais seguro do mundo", na opinião do Consultor Econômico de negócios e projetos do PIM, Jose Laredo.

Página A6

EDITORIAL

Balizamento para novos investimentos

Com o novo marco regulatório para o setor mineral apresentado ontem pelo governo federal, a mineração ganha inicialmente os balizamentos do que o governo brasileiro pretende para o setor. Na Amazônia, a mineração é uma das atividades mais promissoras, no Amazonas, estima-se que a atividade de

extração e processamento mineral, basicamente de petróleo, gás, cassiterita e calcário, já responde por cerca de 25% da economia amazonense.

É uma atividade robusta, mas de forte relação com o meio ambiente, por isso precisa de normas claras, severas, mas capazes de proporcionar agilidade a empreendimentos devidamente

em sintonia com o desejo da nação brasileira.

Entre os Estados da Amazônia, o Pará é onde a atividade é mais forte com grandes empreendimentos de extração de bauxita nos municípios de Oriximiná e Juruti, na região Oeste e de ferro no projeto Carajás, Sudeste do Estado. Lá a indústria extrativa e de transformação mineral responde por cerca de 15% do PIB, 86% das exportações, emprega 192 mil pessoas diretas e indiretamente e deverá receber até 2015, aporte de US\$ 41 bilhões, destinados à

indústria extrativa, de transformação, infraestrutura e para novos negócios.

No Amazonas, além dos projetos em atividade, há vários outros empreendimentos em andamento que se encontram principalmente em fase de prospecção, com objetivos de verificar a viabilidade econômica e também planejar a melhor forma de extração, para que não haja grandes danos ao meio ambiente e para minimizar custos e riscos na execução do projeto, como o caso da exploração de silvinita para retirar cloreto

de potássio, que a empresa Potássio do Brasil pretende viabilizar em território de Autazes.

No caso específico da silvinita cujas jazidas repousam a mais de 850 metros de profundidade, a preocupação da equipe técnica da Potássio do Brasil é principalmente com o imenso volume de água entre a superfície e o local de extração, como silvinita é uma cama salina formada por cloreto de potássio e de sódio, o mínimo contato de lençóis freáticos com a área mineral, colocaria literalmente por

águas abaixo o empreendimento.

Além da silvinita, há também a expectativa de que em tempo breve, o Estado também passe a adicionar caulim aos seus negócios, aumentar a produção de óleo e gás, calcário agrícola e também calcário na região do município de Nhamundá, destinado à produção de cimento.

Como se pode verificar, trata-se de uma atividade econômica forte, mas delicada, cujas regras seguem agora para exame do Congresso Nacional.

Alta pode afetar investimentos



Foto: Divulgação

Preocupações emergentes incluem o preço dos produtos a médio prazo caso o crescimento da moeda americana continue

Por Osvaldo Henriques

O dólar segue em crescimento durante a semana. No dia de ontem, mesmo após dupla intervenção do Banco Central a moeda voltou a subir durante a tarde. O valor máximo registrado foi de R\$ 2,18, maior valor desde abril de 2009, mas acabou fechando em R\$ 2,163 na venda, maior nível desde 1º de maio de 2009. A desvalorização do real perante a economia americana deve frear os investimentos no Polo Industrial de Manaus, em virtude da valoriza-

ção dos títulos dos tesouros americanos, o que chama a atenção dos investidores globais, por ser o "investimento mais seguro do mundo", na opinião do Consultor Econômico de negócios e projetos do PIM, José Laredo.

Segundo Laredo, o dinheiro que deveria vir para o Brasil e para o PIM acabará indo para a economia americana em virtude da maior segurança que proporciona. "Esse efeito não irá ocorrer só no PIM, mas em todo país. O dólar sobe por que a economia americana está se recuperando e querendo que isso aconteça. O Fed (Federal

Reserve - Banco Central Americano) está elevando as taxas de juros do tesouro de lá. Ao fazer isso, esse dinheiro que está circulando no mundo, e que viria ao Brasil, está se redirecionando para os EUA", explica.

O presidente do Cieam (Centro das Indústrias do Estado do Amazonas), Wilson Périgo, no entanto acredita que os investimentos não devem ser afetados no PIM em virtude do mercado atender mais uma demanda interna. "Haverá um impacto da variação cambial no polo, mas os investimentos não devem sofrer grandes quedas por serem em

sua maioria elaborados pensando no mercado interno, que corresponde a maior parcela do PIM", comenta. A Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) também demonstrou preocupação com a alta do dólar. Através de sua assessoria de imprensa o órgão ressaltou que tem acompanhado as oscilações que ocorrem na moeda americana e teme o encarecimento que dos produtos fabricados no polo através da alta no preço dos insumos importados. Por outro lado, a superintendência também ressalta que a alta do dólar tende a aumentar o valor

dos produtos importados, o que beneficia a produção nacional.

No entanto, Périgo admite que há uma preocupação com o preço dos produtos a médio prazo caso o crescimento da moeda americana continue. "A maioria dos insumos é importado o que trás um aumento do custo dos produtos na mesma proporção em que o dólar está se valorizando. Se mantiver esse patamar por um período maior provavelmente chegará na ponta do custo dos produtos para os consumidores" explica.

"A situação está imprevisível"

"O clima é de intranquilidade. A situação está imprevisível", comenta Jose Laredo. O economista que questiona as ações do governo em relação a situação econômica do país. Para ele o governo está tentando esconder

os problemas econômicos, o que resulta em um descontrole. A Suframa, no entanto, ressalta que o governo federal, em conjunto com o Banco Central (BC), vem buscando controlar o valor do dólar frente ao real para evitar uma fuga de capitais do Brasil e ajudar a indústria brasileira e que confia nas medidas tomadas pelo governo.

"O Brasil está apresentando uma gestão de sua economia de forma duvidosa. Haja vista os protestos que estão ocorrendo contestando a carestia. O governo fala uma coisa, mas na verdade é outra. Assim ninguém tem o controle do que deve realmente acontecer e isso também afasta investidores", opina Laredo. O economista também ressalta que o governo não pode controlar o aumento do dólar. Por ser uma decisão do próprio governo americano.

Por dentro

CRONOLOGIA

4 DE JUNHO

Dólar tem alta de 0,48% e governo zera IOF para investimento em moeda estrangeira.

5 DE JUNHO

Dólar tem alta de 0,58% e o Banco Central faz dois leilões de swap cambiais tradicionais

11 DE JUNHO

Dólar tem baixa 0,21% e BC faz mais leilões de swap cambiais. Dólar chega a R\$2,16

12 DE JUNHO

Dólar tem alta de 0,36%. Governo retira IOF sobre o mercado de dólares.

17 DE JUNHO

Dólar tem alta de 0,98% e governo faz mais um leilão de swap.

18 DE JUNHO

Banco Central faz dois leilões de swap, coloca US\$4,494 bilhões no mercado brasileiro. Dólar chega ao valor de R\$2,18

Alta pode afetar investimentos (continuação)

Apesar de intervenções, dólar fecha em maior nível desde 2009

Mesmo após o Banco Central ter injetado US\$ 4,494 bilhões no mercado hoje, a moeda americana fechou em leve alta, em meio a preocupações com uma possível redução de estímulo econômico nos EUA.

O dólar à vista -referência para as negociações no mercado financeiro- teve valorização de 0,11%, fechando o dia cotado em R\$ 2,163 na venda -maior nível desde 1º de maio de 2009,

quando estava em R\$ 2,174. O dólar comercial -utilizado no comércio exterior- subiu 0,55% no dia, para R\$ 2,178.

A moeda começou o dia com avanço de mais de 1%, forçando o Banco Central a interferir no mercado de câmbio por duas vezes. Desde o dia 4 deste mês, foram oito intervenções.

A autoridade promoveu entre 9h50 e 10h20 (horário de Brasília) dois leilões de swap cambial

tradicionais, que equivalem a venda de dólares no mercado futuro. A medida visava conter o avanço da moeda, que atingiu R\$ 2,186 logo depois da abertura dos negócios.

Na primeira operação, foram vendidos todos os 60 mil contratos ofertados, com vencimentos em 1º de agosto e 2 de setembro de 2013, por US\$ 2,994 bilhões.

Outros 40 mil contratos, com

vencimentos em 2 de setembro e 1º de outubro de 2013, foram ofertados no segundo leilão do dia. Desse total, 30,2 mil contratos foram vendidos, por US\$ 1,5 bilhão. Ontem, a autoridade monetária nacional já havia interferido no mercado de câmbio, também através de leilão de swap cambial tradicional, quando a moeda americana chegou a R\$ 2,178 no mercado à vista.

Outras cinco operações como essa foram realizadas desde o dia 4 deste mês. Além disso, o governo também zerou o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) sobre os investimentos de estrangeiros em renda fixa no país e sobre os derivativos cambiais (mercado futuro de dólar).

Todas essas medidas foram tomadas para tentar conter o avanço do dólar em relação ao

real. Segundo operadores ouvidos pela reportagem, no entanto, a tendência do dólar continua sendo de alta, enquanto durarem as incertezas sobre a permanência dos estímulos econômicos nos EUA.

Amanhã, sai decisão do Fed (BC norte-americano) sobre a taxa de juros do país, que é hoje praticamente zero, e o presidente da instituição, Ben Bernanke, fará um novo pronunciamento.

Estocagem de produtos ainda é problema

Por Tanair Maria

Segue ainda sem solução a questão da falta de armazéns certificados para estocagem de produtos não alimentícios no Amazonas. Mesmo diante da notícia de que o governo federal vai investir cerca de R\$ 746 mil na reforma da UAM (Unidade Armazenadora de Manaus), o prejuízo de mais de 60% na safra deste ano, poderá ser bem superior, chegando a quase 90% de acordo com especialistas.

Safra em risco

Para a presidente da Coomapem (Cooperativa Mista Agropecuária de Manacapuru), Eliana Medeiro do Carmo, quem mais sofre são os produtores das áreas rurais com a falta de armazéns privados que sejam certificados e reconhecidos pela Conab. "De duas mil toneladas de juta e malva estimadas para colheita neste ano, conseguimos fechar negócios para apenas oitocentos quilos. Se no ano que vem a situação persistir, teremos uma baixíssima produção", enfatizou Eliana.

De acordo com o presidente da Conab, Thomaz Meirelles a solução para não se perder a safra de produtos não alimentícios, está em incluí-los no Programa de Formação de Estoque pela Produção Familiar, amparado pelo governo federal. "O Amazonas precisa defender a inclusão dos produtos não alimentícios nos programas governamentais para também formar estoque e controle das safras", defende Meirelles.

Plano Agrícola

No caso dos dois armazéns públicos de Manaus, da ampliação de operações realizadas com programas como de Apoio à Defesa Civil, PGPM, Vendas em Balcão e de PAA (Programa

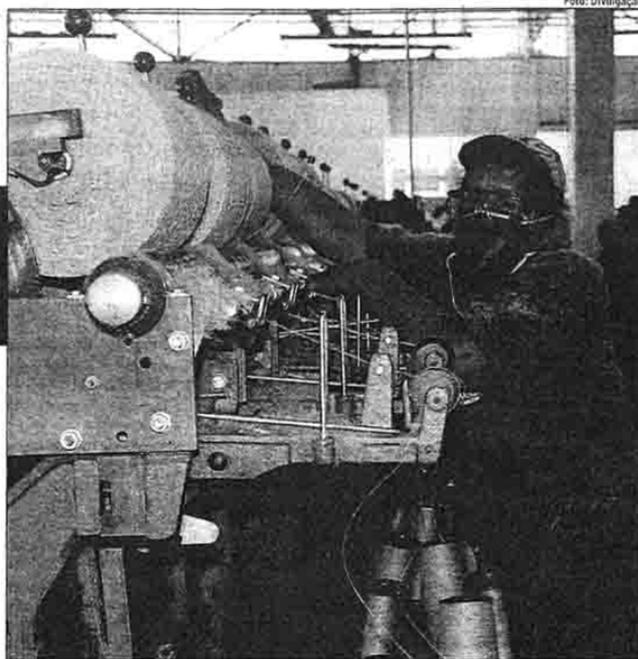


Foto: Divulgação

Dificuldade acaba refletindo na produção derivada da matéria-prima não alimentícia no Amazonas



Por dentro

CONAB INVESTE NAS UNIDADES ARMazenADORAS (UAS)

✓ R\$ 500 milhões em investimentos no país para melhorar a armazenagem dos estoques públicos;

✓ Serão reformadas 84 unidades e construídas outras 10;

✓ R\$ 1,5 milhão UA de Tyra Tavares, no Rio de Janeiro;

✓ R\$ 270 mil UA de Rio Branco, no Acre;

✓ R\$ 1,8 milhão nas UAs em São Paulo;

✓ R\$ 23,5 milhões na construção de uma UA em Quixadá, no Sertão Central cearense, e na reforma de outras sete unidades no Estado;

✓ R\$ 30,5 milhões na construção de uma UA em Anápolis, a 139 km de Brasília, e na reforma de outros seis armazéns já existentes

em Goiás;

✓ A localização da nova UA permitirá que atue estrategicamente na redução do Custo-Brasil, pois servirá de apoio tanto aos portos da região Sul quanto para os portos das regiões Norte e Nordeste;

✓ R\$ 71,8 milhões no Centro-Oeste em 19 UAs de Anápolis;

✓ Com capacidade para 100 mil toneladas, permitirão que a Conab amplie a operação com produtos de cesta básica;

✓ PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), Programa de Venda em Balcão e apoio à Defesa Civil;

✓ A medida foi anunciada no início do mês durante a divulgação do Plano Agrícola e Pecuário 2013/2014, realizada no Palácio do Planalto.

de Aquisição de Alimentos), receberão os benefícios através da medida que faz parte do Plano Agrícola e Pecuário 2013/2014, anunciado pelo governo federal, no início do mês, com o objetivo de melhorar a armazenagem dos estoques públicos no país, que contará com R\$ 500 milhões para reforma de 84 UAs da Companhia e construção de outras 10.

Em toda a região Norte, o investimento chegará a R\$ 16,9 milhões. A capacidade de utilização da UAM hoje é de 2.832 toneladas e com a reforma esse número deve atingir no mínimo, 4.800 toneladas. Além da reforma das instalações internas e externas, a ampliação das capacidades com a troca de equipamentos mais modernos e a recuperação de outros.

A Conab contará com a participação do Banco do Brasil na gestão e fiscalização das obras de construção e modernização dos armazéns. O investimento elevará a capacidade estática de armazenagem pública do Brasil para 2,81 milhões de toneladas, saindo dos atuais 1,96 milhões e assim ampliando a capacidade de atendimento aos programas sociais e regulando o abastecimento de alimentos básicos.

De duas mil toneladas de juta e malva estimadas para colheita neste ano, conseguimos fechar negócios para apenas oitocentos quilos

Eliana Medeiro
presidente da Coomapem

Trabalho

Formação na área da Qualidade aumenta chances de emprego

O profissional da Qualidade é o especialista ideal para uma área em ascensão e com um vasto campo de atuação. A Qualidade tem conquistado espaço no mercado e estabeleceu uma nova cultura mundial: consumidores com nível de exigência cada vez mais alto. "O profissional da Qualidade é fundamental para a indústria. Para que possamos nos manter competitivos no mercado é preciso garantir a satisfação do cliente. O técnico de Qualidade verifica se a produção está seguindo um norte para que esse objetivo seja atingido", afirma Andréia Silva, analista de Recursos Humanos da Philco Eletrônicos, instalada no Polo Industrial de Manaus.

Entre as atribuições do profissional dessa área estão a otimização de processos nas áreas de meio ambiente, responsabilidade social, segurança e saúde ocupacional, garantindo assim a integração dos setores e certificações futuras para as empresas, como a ISO:9001, por exemplo.

"No Amazonas ainda há carência desses profissionais e as empresas têm de investir em uma formação



Técnico de Qualidade verifica se a produção está seguindo um norte

suplementar para quem já está em seus quadros. Quem tiver um diploma de técnico de Qualidade, por exemplo, sai na frente. No PIM as empresas querem estar cada vez melhores, concorrer a prêmios e precisam de diversas certificações. O profissional da Qualidade ajuda a atingir essas metas", explica Roberto Chagas, vice-presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos do Amazonas (ABRH-AM).

Gestores da área de seleção concordam que, com o diploma na área da Qualidade em mãos, as chances de ser empregado aumentam. "Embora estejamos vivendo um momento de qualificação dos profissionais,

ainda não é muito comum que isso parta do candidato à vaga. Dessa forma, quem já tem o curso se destaca", diz Andréia Silva.

Cursos em Manaus

A Fundação Nokia está com matrículas abertas para o curso de Técnico da Qualidade. O curso tem duração de 18 meses, é ministrado no período noturno, de segunda a sexta, das 18h30 às 21h50. Ao todo são 1.200 horas aula, mais 400 horas de estágio, que podem ser substituídas pelo aproveitamento da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) ou pela elaboração de um projeto.

Parceria

Programa capacita empresas da indústria de plástico

O Sebrae e a Braskem lançaram, esta semana, um programa de encadeamento produtivo para a cadeia da indústria química brasileira. O programa, que terá duração de 36 meses, vai atender aos três elos da cadeia: empresas de pequeno porte fornecedoras de produtos e serviços de unidades industriais da Braskem, pequenos negócios transformadores e as sociedades cooperativas de materiais recicláveis. As metas são: ampliar em 10% o volume de vendas e em 5% o número de funcionários de pequenos negócios do setor de plásticos.

Outro resultado esperado é a ampliação em 25% do desempenho das empresas de pequeno porte com relação aos critérios de qualidade estabelecidos pela

Braskem. A garantia desses bons resultados está na grande performance obtida no projeto de encadeamento produtivo piloto desenvolvido em Alagoas. Desde 2009, o Sebrae e a Braskem vêm trabalhando na capacitação e inovação das micro e pequenas empresas de transformadores plásticos do estado, com apoio da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas, Senai e Sindplast.

A experiência alagoana, realizada nas cidades de Maceió e Marechal Deodoro, apresentou em três anos resultados expressivos: a quantidade de pequenas empresas de produtos e serviços de química e plásticos instaladas no estado subiu 61% (de 33 para 53), o número de empregos cresceu 56% (de 1.690 para 2.630) e

os salários dos funcionários da área de produção tiveram uma elevação de 33%. Além disso, a redução do índice de perdas nessas empresas atingiu a 71%.

Os principais pilares do programa são o desenvolvimento de competências empresariais administrativas e financeiras de todos os participantes e fortalecimento competitivo das empresas de pequeno porte e sociedades cooperativas de materiais recicláveis atuantes na cadeia de valor do plástico.

"Empresas clientes da Braskem podem desenvolver produtos com maior tecnologia e valor agregado, ganhando mais competitividade, inclusive com relação a fabricantes internacionais", diz Luiz Barretto, presidente do Sebrae. "A Braskem,

como maior produtora de resinas das Américas e empresa ambientalmente responsável, tem o propósito de fomentar o desenvolvimento de todos os elos da cadeia onde atua. Dessa forma, busca ser uma companhia estratégica para a economia, fazendo parte da solução de problemas socioambientais e contribuindo assim para o desenvolvimento da nossa sociedade", destaca Marcelo Lyra, vice-presidente de Relações Institucionais da Braskem.

Para os pequenos negócios do setor, há muitas vantagens em ter como cliente – ou fornecedor – uma empresa de grande porte como a Braskem, ressalta Barretto. "Os pequenos negócios tendem a ganhar eficiência e competitividade, com a pri-

moramento dos seus processos internos, e se habilitam a fazer negócios com outras grandes empresas", destaca o presidente do Sebrae. Ele lembra ainda que, ao estimular as micro e pequenas empresas, há um grande incentivo à geração de empregos – o setor é que mais emprega mão de obra no país – e incremento ao desenvolvimento das economias locais. Destaca-se também o incentivo às cooperativas de material reciclável e os benefícios ambientais para sociedade com o aumento da reciclagem.

Já para a grande empresa, o processo de encadeamento produtivo também pode trazer uma série de benefícios, assinala Barretto. "Com maior competitividade do fornecedor, podem ser obtidos melhores preços, pra-

zos de entrega mais confiáveis, ganho de flexibilidade, crescimento do potencial de inovação, redução dos custos de logística e transporte e otimização dos investimentos para desenvolver a base fornecedora", enumera o presidente do Sebrae.

A previsão de investimento na nova fase do acordo de cooperação é de até R\$ 7 milhões. Inicialmente, o projeto de atendimento de empresas de pequeno porte fornecedoras de produtos e serviços de unidades industriais da Braskem prevê potenciais beneficiados nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Alagoas, mas, posteriormente, outras localidades poderão se agregadas. A expectativa é alcançar o número de 150 empresas fornecedoras.

ZFM, caminhos da perenização

Olhando a questão Zona Franca de Manaus por outra ótica, observo que o forte conteúdo nacional exigido pelos Processos Produtivos Básicos (PPBs) em relação à grande maioria dos produtos fabricados localmente responde, ironicamente, por expressiva perda de competitividade ante o concorrente importado, tecnologicamente bem mais evoluído. Provavelmente, um dos fatores que podem justificar a baixa capacidade competitiva internacional do parque fabril local. Por que então não substituir a obsessão quanto à prorrogação de "prazos de vigência", por estratégias voltadas à perenização do modelo via mecanismos ajustados aos padrões internacionais hoje predominantes. A hipótese seria a de permitir ao governo do estado e à SUFRAMA

manir-se de instrumentos que viam lhe possibilitar estabelecer negociações de medidas de longo prazo capazes de conciliar nossos interesses, dos estados da Federação e do setor privado. Ou seja, a busca do fim do "pires na mão". Os mecanismos que fundamentaram o modelo nesses 46 anos passados não mais se sustentam hoje, na verdade. Precisamos tomar consciência dessa realidade e agir com rapidez, habilidade e visão estratégica. A ZFM, visando harmonizar-se às exigências do mundo contemporâneo, deve, adicionalmente, trabalhar urgentemente alternativas econômicas ditadas por nossa biodiversidade. Por que a excessiva preocupação com eletroeletrônicos, celulares e duas rodas? Por que não buscar outras opções, muitas ao



alcançe de um simples estender de mão, ao nosso redor, de grande impacto em termos de "economia verde"? A Amazônia vem sendo amplamente discutida em diversas oportunidades e por diferentes ângulos, sobretudo internacionalmente. A professora Berta Becker, da UFRJ, defende a tese de que a Amazônia é o "grande desafio mundial para o século XXI". O verdadeiro desafio, entretanto, consiste, assim suponho, em fazer o próprio brasileiro acreditar nessa real possibilidade. Manaus pode vir a se constituir, avalia Becker, em capital mundial produtora de serviços ambientais avançados. No entanto, pouco se sabe a respeito, como também desconhecemos o imenso potencial da área em etanol

produzido a partir da celulose que o reflorestamento e a comercialização de madeiras em processo sustentável permitem. Quase nada se discute sobre as perspectivas de mercado que, por exemplo, se afiguram ao turismo em todos os seus segmentos – campo vastíssimo a ser explorado, excepcional gerador de emprego, renda e riquezas ao redor do mundo. A ZFM não dispõe de empresa no campo da biotecnologia, muito menos da nanotecnologia, bem como são precárias as ações de governo com vistas a incentivar a exploração de produtos agropecuários e piscícolas, da água e de seus recursos hídricos, de cosméticos e fármacos. Contamos com alguns conhecimentos desenvolvidos pelo Inpa, Embrapa e as universidades da região na área de frutíferas (castanha do Brasil,

açaí, pupunha, guaraná, dendê, etc.), integração lavoura-pecuária, papel e celulose, madeiras e peixes, matérias-primas ainda fora do alcance da competência regional de produzi-las industrialmente. Tais resultados de pesquisa, contudo, permanecem fora do alcance da indústria de transformação. Inexistem para o mercado. Qual então o propósito de o governo despender tantos recursos e energias no desenvolvimento dessas pesquisas? Tais inconsistências resultam certamente da fragilidade de coordenação da infraestrutura local de C,T&I. Promover urgente governança do sistema é de fato o caminho para gerar meios adequados ao aproveitamento econômico de nossa biodiversidade e, com efeito, desenvolver os verdadeiros mecanismos de perenização da ZFM em bases sustentáveis. A dura realidade que o governo teima em não reconhecer.

sim & não

Paz legítima protestos da população

O caráter pacífico que marca a insurreição popular em todo o País faz passar quase despercebido o vandalismo registrado nas manifestações. O esforço que setores da mídia e parte da classe política fizeram para tentar desqualificar os atos pelas depredações isoladas se tornou em vão comparadas à força que foi às ruas. É esse espírito de gritar contra os desmandos do poder público que legitimou o movimento Brasil a fora que se espera dos protestos que serão feitos em Manaus no dia de amanhã.

Passage livre A redução do preço da passagem de ônibus feita pelo prefeito Artur Neto (PSDB) não vai tirá-lo do foco dos protestos em Manaus. O transporte público deverá ser alvo principal do movimento local e a palavra de ordem será a instituição do passe livre.

Ensaio O foco da segurança pública está voltado para amanhã, mas os protestos em Manaus começam hoje à tarde. Ontem, o movimento fazia circular que hoje à tarde fará um ensaio para mobilizar a cidade a participar do evento de quinta-feira.

Audição Antes de mobilizar a cúpula da segurança pública sobre os protestos de amanhã, o governador Omar Aziz (PSD) passou a manhã ouvindo

opiniões a respeito do que está acontecendo no País. A todos dizia: "Já fiz tantas (manifestações)".

Arraial no palácio As manifestações de amanhã já repercutem na sede do Governo. O arraial que estava sendo organizado pela secretária Rebecca Garcia (PP) para ocorrer amanhã foi adiado para sexta-feira. Há informação de que o local poderá ser alvo dos protestos.

Adiado As manifestações de Brasília fizeram o ex-prefeito Amazonino Mendes (PDT) recuar da viagem que faria ontem para tratar de política. Mas já disse que tão logo o movimento deixe as ruas e a agenda do Planalto retomará a pauta que iria cumprir.

Certo Sobre essa viagem de Amazonino a Brasília, os aliados do ex-prefeito anteciparam que é certo que ele vai se encontrar com o senador Eduardo Braga (PMDB). Em menos de uma semana, ele teve dois encontros com o governador Omar Aziz.

Juntos A proximidade do ano eleitoral faz os deputados federal Silas Câmara (PSD) e estadual Francisco Souza (PSC) se realinharem, após o distanciamento nas eleições de 2012. Tanto o é que Souza postou em seu Facebook uma imagem em que aparece lado a lado com Silas.

Desvio O deputado Sidney Leite (DEM) rebateu ontem a declaração dada à coluna pelo deputado Sinésio Campos (PT)

de que ele estaria por trás de atos contra o prefeito de Maués, Padre Carlos Góes (PT). "Dizer, oito meses depois das eleições, que é um ato eleitoral, é, no mínimo, querer desviar o foco dos problemas".

Sem privilégio O promotor de Justiça Cândido Honório, acusado de envolvimento com o crime organizado, terá o caso analisado por um juiz de primeira instância. Ele agora está aposentado e, inativo, perde foro privilegiado de ser julgado em colegiado.

Teto Servidores de cartórios do AM estão incluídos na decisão do ministro do STF Gilmar Mendes que limitou os ganhos no setor no teto de R\$ 28 mil. É para cumprir a Resolução 81 do CNJ.

PINGA FOGO

✘ Tudo se desenha para que o ex-prefeito Amazonino Mendes seja personagem de destaque no Festival Folclórico de Parintins este ano. Ganhará homenagem do Governo do Estado e ainda receberá a comenda mais importante do parlamento local, a Medalha Raimundo Almada.

✘ O projeto que concede medalha a Amazonino, proposta pelo vereador Juliano Petro Velho (PDT), foi aprovada ontem pela Câmara e contou com votos dos 11 membros da Casa.

✘ A CMM deliberou ontem projeto do vereador Reizo Castelo Branco (PTB) que institui a bicicleta como modalidade de transporte na cidade. A lei determina que 5% das vias garantam espaço ao pedestre.

Natura anuncia investimentos de R\$ 1 bilhão no AM até 2020

TEXTO Beatriz Gomes

FOTO Jair Araújo

MANAUS

Até 2020, a Natura, fabricante de cosméticos, pretende movimentar em torno de R\$ 1 bilhão no Amazonas, entre investimentos estruturais, pesquisa e desenvolvimento. A empresa também prevê a expansão da rede de fornecedores de matéria-prima no Estado de 3 mil para 12 mil famílias.

As informações são do diretor-presidente da Natura, Alessandro Carlucci, que participou nesta terça-feira do Encontro Regional Plataforma Liderança Sustentável 2013, no auditório do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Amazonas (Senai), no Distrito Industrial, zona sul de Manaus.

Segundo Carlucci, a empresa deve investir R\$ 1 bilhão na região até 2020, em pesquisa, espaços físicos e fortalecimento das cadeias produtivas e fabris. “Nesse período, vamos aumentar de 3 mil para 12 mil famílias fornecedoras e chegaremos a mil pesquisadores para projetos de inovação”, conta. A Natura destina 3% da receita líquida para pesquisas e desenvolvimento de produtos.

A empresa utiliza insumos naturais da Amazônia para a fabricação de cosméticos e produtos de higiene. A primeira comunidade a integrar a parceria está localizada no Médio Juruá e produz castanha.



APORTES
Empresa destina 3% da receita para pesquisas e novos produtos

Encontro **Regional de Liderança Sustentável** reúne Alessandro Carlucci (d) e Armando Ennes (e) no evento realizado no Senai do Distrito Industrial

FRASE



Alessandro Carlucci.
Diretor-presidente

A comunidade precisa estar organizada para podermos desenvolver uma cadeia produtiva sustentável”

OS NÚMEROS

12.000

famílias é a meta da rede de fornecedores de matérias-primas no Estado até 2020, contra 3 mil que atualmente estão cadastrados.

Hoje, a Natura conta com a parceria de quase 30 comunidades que fornecem andiroba, açai, murumuru, guaraná, entre outros produtos da região.

Ajudar a elaborar uma competência local e lideranças fortes foram os principais desafios da empresa para implan-

tar o conceito de sustentabilidade nas comunidades, conta Carlucci. “A comunidade precisa estar organizada para podermos desenvolver uma cadeia produtiva sustentável”, afirma.

O encontro reúne líderes nacionais e locais para debater a sustentabilidade nas empresas e é realizado em várias capitais brasileiras. Além do presidente da Natura, participou do encontro em Manaus o vice-presidente de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Whirlpool para a América Latina, Armando Ennes do Valle Jr, e o idealizador do encontro, Ricardo Voltolini, presidente da revista Ideia Sustentável.

AVISO DE LICITAÇÃO



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL



PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Pregão Eletrônico nº 15/2013

A Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, torna público para conhecimento dos interessados, que fará realizar a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 15/2013, que tem por objeto a contratação de empresa(s) especializada(s) em eventos nacionais e internacionais, para a organização da VII FEIRA INTERNACIONAL DA AMAZÔNIA – FIAM 2013, conforme descrição e condições contidas no Edital, Termo de Referência e Minuta de Contrato, com abertura das propostas prevista para o dia 02/07/2013, às 10h (hora Brasília), no sítio www.comprasnet.gov.br, na forma do Decreto Nº 5.450/2005, que regulamenta a modalidade do Pregão Eletrônico. O Edital e seus respectivos anexos estarão à disposição dos interessados no sítio www.comprasnet.gov.br a partir do dia 19/06/2013. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelos telefones (92) 3321-7225, 3321-7226 ou 3321-7000 ramais 7225 ou 7226.

Manaus, 18 de junho de 2013
EDJANE PINTO DOS SANTOS
Pregoeira